

# *A MARGEM DO PASSADO*

Livro 30

*Reflexões e Aforismos*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*

Roberto Curi Hallal



## ***LOUCOS DEVANEIOS***

Onde habitam os loucos devaneios acanhados, desarvorados, incertos? Por que quando saem sós, se perdem no caminho? Com esses devaneios vive a dança pura, a tragédia universal que sonha com amores que fracassam, beijos e conforto, a vibração perdida. Desconfortáveis inventam justificativas, fingindo-se angelicais. Tristes em si, esses destinos viajam surdos, errantes, não distinguem a quem amam.



## ***O ACOLHIMENTO***

Tão generoso como animador, o acolhimento incentiva e anima o amor. Eminentemente prático e útil, tem contribuído para a amizade cordial, por prazer copioso, com prolongados encontros, ajudando em sua regência adequada. O acolhimento se ocupa da vazia solidão, da fome de abraços, das queixas incubadas ou declaradas, dos merecimentos e das dúvidas. Destaca pedidos,

inovando em cada hospitalidade. Sua variedade e precisão constrói a satisfação, contorna dificuldades, acalma a ansiosa espera. Presta inestimáveis serviços amorosos, dá lições preciosas, simples, dignas de ambicionar-se sentir na própria carne a cativante amabilidade.



### ***NADA MAIS***

Estacionar em algum lugar, não sair dele por qualquer coisa. Atrevido, agitar a quietude para colher novas lições. Fermentar, marcar com memória, produzir um alto grau de tensão na monotonia, amaldiçoar o bom exemplo, abrir mão da esperança que encalha. Confiar no risco calculado. Flutuar sobre as pragas. Fomentar a ausência de impostos. Perder a razão de tanta franqueza. Abrir gavetas. Ter uma última desilusão. Roubar um beijo duma criança. Fundear em águas potáveis. Resmungar, choramingar, suspirar, reclamar. Concertar sérios danos ocasionados. Não

dar mais um passo, não dizer nada mais além do que já foi dito. Perguntar o essencial, responder o necessário. Aguentar a confusão, expor o riso, exaurir o choro, ir até o fim. Apagar os rastros. Nisto ficar.



## ***ENREDO***

Ela se me escapou por uma esquina, cativada pela aventura. Descuidada, se enredou em alguma fantasia. Deixou-me quase louco, feito poeta, caçando palavras que abafassem a dor e transformassem o grito escorrido em tristezas sem rimas.

## ***FONTE***

Fonte que me fazes sonhar, dá-me uma razão para a sobrevivência. Nasces para dar sentido, te moves inventas caminhos. Fonte que nivela terrenos, alimento ordenador que desperta o espanto, inaugura o ar, brota de tuas fendas, inunda o lago que resgata o ciclo que lavras, transpassas, inventando sustentos que acolhem e encantam. Ascendente, descendente, vaporosa, vigorosa se perdendo e se encontrando ora turba, ora serena, do teu fluido as energias emergindo, misturando-se em começos e fins. Nas tuas misteriosas aparências danças precipitada a molhar os intrusos que sobem no teu palco.



## ***ANSIA***

Que ânsia é essa que me impele a querer encontrar em ti tudo o que desejo? Se já sei que todos os traços marcantes da beleza se refugiaram em ti, por que acabo

sempre não fazendo mais do que repetir o quanto me encanta olhar-te, desde a primeira vez. Reparo que, cada vez que debruças teu recato no chão que pisas, me despertas um desejo de viver infinito, mesmo disperso, transformado no que seja, para saber o caminho e voltar a te encontrar, pouco importa quando, nem como.



## ***O TEMPO***

Essa nossa vida! em geral é curta. O tempo se multiplica e acelera, a tal ponto, que muitos tentam modificá-lo, quer no corpo, como no calendário, no cartório. Alguns não toleram a sua dimensão, outros, o seu estrago; alguns sentem-se vitimados, outros, acumulam o que viveram. Mal se tem tempo de perceber que o tempo passou, e que, com ele, se dissolvem umas histórias e se constroem outras. Todos têm algo a dizer sobre ele, já o viram em algum lugar no rosto do amigo de infância, na foto antiga, na cara do filho recém-nascido, do neto. Ele é argumento, posição, referência;



revela interior e exterior, se faz acompanhar de afetos, acolhe uma profusão de sentidos que nele se despejam. Envolve a todos, avançando em uns, retrocedendo em outros; dilata-se ou não de acordo com a urgência; mas, em si, o tempo sempre acaba se desfazendo no mesmo instante em que é percebido, parecendo nunca chegar ou indo depressa demais, refazendo-se ou dispersando-se. Sempre imaginado como regular, o tempo vive de pregar surpresas naqueles que se imaginam capazes de dominá-lo. O tempo não aceita outras regras senão as próprias, segue seu curso, é prisioneiro do próprio conceito que o criou.



## ***O OLHAR***

O olhar despretenhoso finge não olhar o que vejo espantado, recusa-se a declarar que acende minha imaginação inventando-te numa cena de nudez. Teu corpo passa por onde passeio meu desejo, não sou daqueles que disfarça as aparências, nunca soube fingir

diante do encantamento que me produzes quando és mulher, braço, mão, perna, seio, colo e boca. Fico com tal estado de ânimo, que arranco a raiz para tentar sair voando. Quase mirante, debruço-me para ver melhor teus movimentos; assim, vejo-te inteira. Meus olhos, guiados por teus passos, observam cada movimento que impõe um viço, não importando as consequências, até por que a notável contemplação não me obriga a escolher. Além de não estar ali para ganhar ou perder, é o olhar em si que se esgota como experiência única. Essa mesma silhueta que se insinua altiva jamais se repetirá. Porque és única, ficas como uma marca registrada na minha retina, colorindo meus sentidos. Tal evidência me desobriga a seguir avante. Meu olhar focado me aproxima da decifração do enigma, pois localizo em ti a perfeição, embora temporária. Estanca-se o tempo para registrar-te no teu ápice, no teu esplendor. A contragosto, chegas como primavera no sonho e desapareces na realidade, quando eu já não posso esconder o sentimento que me inspiras.

## ***IR E VIR***

Volto ao passado, procuro fixar o motivo que me tornou capaz de perceber que não deveria reduzir o mundo, nem limitar minha ambição. Componho minha realidade nomeando meus afetos, atinjo lugares e pessoas, revejo sem julgar, já que não tenho o direito nem a possibilidade de modificar o acontecido. O primeiro ponto será aceitar isso. Por prudência, deixo uma certa margem para que as decepções impostas pelas limitações não me dispersem o prazer de imaginar e de reinventar um futuro repetindo o passado, combinando entre os dois, surpresas, um repertório de coisas já sentidas, reaproveitadas em fusões. Retiro personagens das cenas, incluo um tempo no outro, e assim sigo minha atividade de ir e vir, passeando entre o que sou e o que permanece em mim.

## ***INSTANTES***

Cheguei a tempo, à idade em que tenho que me ocupar da idade. Cheguei a esse refúgio aceitável em vigília, dei-me conta do cuidado de fazer desse caminho algo menos monótono, como levar fardos de algodão.



## ***A INDISPENSÁVEL ORIGEM***

Tendo encontrado aberta a porta dos sonhos, a voz da recordação, antes do amanhecer, disse a mim mesmo que eles foram tentativas noturnas de encontrar a paz, inventaram armadilhas, usaram atalhos, armaram ciladas. Inventaram mágicos enganos, mas que não souberam acalmar minhas urgências escondidas. Não obtive resposta, as alegrias seguem secretas, longe do meu alcance. A tristeza ainda me veste de cinza, o desconsolo deixa uma cicatriz que me destina a uma solidão. A aposta de viver sem os mortos fracassou. Terei de buscar um lugar onde guardar a tristeza de havê-los perdido.

## *CONVOCAÇÃO*

Minha solidão convoca sentires que acalmam as urgências que tive na tua ausência. Enquanto, beijoteus retratos declarando amor.



## *PONTO DE ENCONTRO*

Neste meu lugar quero o tempo que é meu. Repito um sonho que me confirma a memória, me olha atento, espera que eu entre em cena, recém-saído de uma dor cotidiana qualquer que quase não deixa rastros. Aqui espalho livros repetidamente lidos. Fixo nas paredes umas lembranças. Um quadro de avisos em silêncio guarda algumas notas de algo já vivido, que deixou significado.

Faço deste lugar um ponto de encontro.

## *ESSAS MEMÓRIAS*

Quando surgem, essas memórias invasoras põem saudades nos meus esquecimentos, levam de passeio um passado que vai por dentro desse que fiquei agora. Comparo-me com antigas fotografias; elas revelam-me, na estática figura que ali ficou imutável, um momento em que eu sonhava ser feliz. Lembram-me o que se passa comigo quando percebo que elas têm sentimentos registrados, já que nem todas as minhas recordações provêm da memória. Elas me deixam um rastro de saudades recuperadas de um arquivo familiar perdido. Preciso remeter minha vida ao que fui naquele lugar, onde provavelmente ensinaram-me quem sou. Prolongo esse sentir para fazer minha existência mais humana, ponho um novo sentido nesse velho sentir que me mantém e me guia.

## *ANTES DA HORA*

Antes da hora de eu ter medo do escuro, a noite vem sem receio, o silêncio que a disfarça de gentil desnuda ruídos, a faz serena, calma como afago no momento supremo, ditando impensáveis promessas de cuidados. Ela cala, convida a dormir, nega vida à luz que sucumbe ao escuro, estilhaçando meu olhar.

O pensamento que me surge atribui prioridade antes do descanso, exige respeito, e ao contar minhas penas, afasta outras obrigações, dividindo os destinos que se ocuparão de mim no momento transitório entre o deitar e o dormir. Momento que me remete a vaguear pelos cinco sentidos invadidos por ideias que se apresentam como minhas, ainda que estranhadas; penso-as como alheias. A alma e o corpo aceitam a propriedade desse sentir que, misterioso, passa para meu peito uma saudade antiga que já muito pouco tem a dizer-me.

## ***SOU BENÓVOLO***

Sou benévolo com a intenção de ser contente comigo e com o mundo, é quando tenho uma ideia de compor uma vida que recolha coerência e sensibilidade. Reunidos os caprichos, consulto todas as pessoas, investigando onde encontrar a origem da fonte.



## ***À BEIRA DO PASSADO***

Salvo um quê de suavidade, todo o resto é violência. Não sei onde descansar esta minha aflição ao não ver a vitória do gozo. A dor emudeceu meu suspiro, transformado em silenciosa tristeza, idêntica a outras derivadas da morte e da decepção. Esgotado, abandono as saudades, esqueço que as tive, que as criei, que as vivi. Desfeita a memória, sempre me perco na calmaria, nela exalo a morte, a inutilidade, revelo-me incapaz de enviar flores.



## ***NADA A DECLARAR***

Nada a declarar quando me estiro a dormir sem sonhos. Fico com o riso magoado dos humilhados, e, embora me disfarce sou conduzido ao campo solitário de um ninho que já não me abriga. Fica entendido que não consigo esquecer as ofensas inoportunas, que me apanham desprevenido, apunhalando-me durante o abraço. Uma dívida antiga sustenta uma das minhas culpas. Entre explicações, uma ou outra se avizinha, sem que nenhuma me faça crer na isenção. Elas brincam comigo, mostram-me o já vivido, quantas coisas perdidas. O resto está escondido pelo esquecimento, recolhido em algum lugar à beira do passado pedindo-me que o deixe em paz no seu lugar.

## ***DENTRO DO PEITO***

Gastei minhas procuras, com um sentir honesto, vi vidas que a morte fria levou. Sem apontar o futuro, o rosto feiticeiro da virgem esquivou-se de mim. Reina em mim certa desordem, misturo tempos, fotos, vivências, resisto, mas creio que a esperança mentiu. Ou então, à noite ela muda seu rumo, envereda pelos meus sonhos e me acalma para dormir onde durmo, no tempo passado. Acordo no presente. Dentro do peito sinto um rumo desviado, meus caminhos contêm vias que não são minhas. A noite passada perdi o sono e recorri a um caminho enorme até me reencontrar. Acho que não foi um sonho, foi um esforço para melhorar uma gastrite que me denuncia alguma hipocrisia não intencional, mas por mim cometida.

## ***FALTA***

Falta falar da inspiração, fazer poesia, falta exaltar os melhores momentos, os benefícios, o conjunto de rotas vencedoras, os motivos transformadores que regem, silenciosos, o destino das histórias.



## ***O VALOR***

Os valores, cansados, buscam refúgio, necessitam de acolhida, ainda guardam a esperança de recuperar seu lugar.



## ***A EFICÁCIA***

A eficácia da morte é sinalizar o encontro inevitável.

## ***A FALTA***

A falta de compromisso com a medida sobre passa a verdade.



## ***O VIRTUAL***

O virtual distrai, disfarça, dilui, se oferece como “mercado alternativo”, substituto da realidade, com a vantagem de ser manipulado pelo on e o off.



## ***QUEM***

Imprevisível dizer quem terá êxito. As decisões se confundem em um mundo que negocia todo o tempo e se instala para a deterioração das confirmações e a abundância dos disfarces.

## ***USO DO TEMPO***

Que uso faz-se do tempo? Que disponibilidade da sua parte esperamos?



## ***VANTAGEM***

Talvez a vantagem da idade longínqua seja a legitimação das lembranças.



## ***EM OUTRA PARTE***

Quem não conhece a vastidão do seu silêncio não poderá entender o tamanho da sua dor.

## ***A VIDA É***

A vida é consequência enquanto se instala todo o resto.



## ***LUCIDEZ***

Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se iscas atrativas que escondem erros, enganos, ardis, armadilhas, excessos, traições e outros venenos.



## ***ENTUSIASMO***

Aflito, o amor jaz no olhar que o sustenta. Que esperança será esta que o invoca para que tão forte pareça? Tão vasta a grandeza que faz da alma tão plena a desembarcar nas belezas da natureza.

## *A MISÉRIA APAGA*

A dor enforma o desamor. Chora quando vê tanta falta de cuidados. A miséria apaga esses traços que descolore, tira a vontade de lutar pela sobrevivência, ensina a continência do ato extremo, tira o gosto pela vida e desaloja os afetos mais íntimos, expõe as vísceras à fome e à resignação.



## *DECEPCIONADOS*

Os decepcionados suspeitam que por detrás do amor esconde-se uma farsa. Implantadas as dúvidas, aqueles que nelas creem se dividem entre o céu e o inferno, alternando a vitória e a ruína. Faltaria algo que afirmasse que há alguma previsibilidade mínima entre o desejo e a possibilidade.

## ***SABER AMAR***

É preciso saber amar, evitar o fastio, plantar a sinceridade, fazer durar as promessas que abrigam o desejo de ser acolhido. Tornar suave o próximo instante, iluminar os beijos e os olhares, ouvir os suspiros. O melhor é ganhar as graças nesse transe, transformando os desejos em realidades, deixar entrar pela pele o mel da vida, nela deslizar os prazeres, alegrias inesperadas, novidades fantásticas. Despojar-se da ânsia de milagres, agradecendo a mera graça alcançada, intenção maior, encanto efêmero.



## ***MUNDO AMPLO***

Acostumamos acreditar que o amor é único e que às vezes ele fracassa porque se o encaminha inadequadamente. O mundo é demasiadamente amplo para acreditar em tal síntese. Tal redução diz mais da ingenuidade de quem o pensa e cuida.



## *ALEGÓRICAS PROEZAS*

A ânsia com que o amor acontece diz muito mais, espera muito além das alegóricas proezas que dele esperamos. Por si só ele não se sustenta, frágil que é, vivendo às expensas dos exageros e Economias. Afastado do seu centro, sucumbe porque, sendo sensível à generosidade, depende de que se o preserve dos insultos daqueles que não conseguem levá-lo até um porto seguro, salvaguardado da traição tirânica que lhe impõe decepção e desistência.



## *AMOR À VIDA*

Somos a única espécie com a capacidade de que a consciência reja seu destino. O amanhecer da consciência se produz logo depois da longa noite evolutiva da inconsciência. A consciência só desperta a luz do valor, bússola do sentido. Quando ela está madura, é quase impossível não amar a vida. O amor

à vida conduz a honrá-la, a cuidá-la, a respeitá-la, a comprometer-se com ela, a reverenciá-la, a aprofundar seus mistérios e desvelar seus princípios reitores. O amor à vida revela o sagrado da existência. Eleva o existir em nível do privilégio e da graça. Quem encontra a motivação de viver, cria um bem estar interno sempre predisposto a selecionar aquilo que valha a pena. O amor é contagiante e, por isso mesmo, perigoso, pode vincular-nos aos piores ou aos melhores. Estamos lançados ao desafio.



Roberto Curi Hallal

